Sessão 32
Educação e Sociedade

343 **A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: VELHAS E NOVAS PERSPECTIVAS.** *Anelise Gregis Estivalet, Clarissa Eckert Baeta Neves.* (Departamento de Sociologia, Grupo de Estudos sobre Universidade, IFCH-UFRGS).

O sistema escolar brasileiro vem sendo objeto de análise no campo da sociologia da educação, ao longo dos anos, desde a década de 1930. Nesta pesquisa buscou-se: a) retomar os estudos clássicos sobre a escola, situando os principais enfoques analisados e as perspectivas teóricas. Os cientistas sociais são embuídos de detectar os problemas da escola para que contribuam, definitivamente, para a descoberta de meios adequados, econômicos e rápidos de intervenção racional na estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro (Fernandes, 1971). Os principais temas abordados eram escola para o desenvolvimento; escola para a democracia; determinantes da demanda escolar; e a política educacional com forte influência da sociologia de Karl Mannheim. Destacamos, principalmente, estudos de Florestan Fernandes, Marialice Foracchi, Antonio Cândido, entre outros; b) analisar os estudos recentes sobre a escola, que vem ressaltando a relação da escola com fenômenos sociais em uma nova perspectiva, tais como desigualdade, violência, trabalho, gênero e formação de professores. A pesquisa partiu de balanços temáticos já realizados, assim como, foram selecionadas outras obras significativas para a análise. Para a seleção dos principais focos de estudo das pesquisas atuais tomou-se por referência o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (versão 4.1) da área de sociologia. Ao enfocar a escola, por relação a um conjunto expressivo de aspectos centrais da vida social contemporânea, os estudos reafirmam o lugar de destaque dessa instituição no processo de socialização e de formação do cidadão. Ao apontarem para a complexidade própria do espaço social da escola, resultado da combinação de aspectos dinâmicos internos e externos, como o acelerado avanço tecnológico, a desigualdade e a violência, remetem à consideração de novos desafios que ela enfrenta como instituição socializadora numa sociedade em profunda mudança.